



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL- UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

CRISTINA SILVA NOGUEIRA

**REIS E REISADOS DO MUNICÍPIO DE CARINHANHA - BA:
MEMÓRIA E IDENTIDADE.**

CARINHANHA, 2013

CRISTINA SILVA NOGUEIRA

**REIS E REISADOS NO MUNICÍPIO DE CARINHANHA - BA:
MEMÓRIA E IDENTIDADE.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia Distância pela Faculdade de
Educação - FE da Universidade de Brasília –
UnB – Universidade Aberta do Brasil - UAB

CARINHANHA, 2013

NOGUEIRA. Cristina da Silva. Reis e reisados do Município de Carinhanha BA: Identidade e Memória. Faculdade de Educação - FE, Universidade de Brasília – UnB – Universidade Aberta do Brasil - UAB

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia a Distância

FE/ UnB-UAB

CRISTINA SILVA NOGUEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de licenciado em Pedagogia a Distância à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília- UnB – Universidade Aberta do Brasil – UAB.

Comissão Examinadora:

Orientadora MsC Neuza Maria Deconto (orientadora)

Faculdade de Educação - UnB

Professora Dra. Norma Lúcia Queiróz

Secretaria de Estado de Educação – SEEC/DF

Universidade Aberta do Brasil-UAB-UNB

ProfessoraMsC. Sandra Regina Costa Santana

Secretaria de Estado de Educação – SEEC/DF

Universidade Aberta do Brasil-UAB-UNB

Carinhanha-BA, Abril de 2013.

DEDICATÓRIA

Está chegando o momento tão sonhado, um sonho de muita luta e obstáculos a cada dia sendo superados. Esta tem sido uma luta muito árdua, uma caminhada bastante difícil, que mesmo diante de tantos obstáculos todos os dias, ao superá-los me sentia mais forte para prosseguir em frente...

Dedico este trabalho e minha luta primeiramente, á minha adorada orientadora Neuza Maria Deconto, pela paciência, capacidade e estímulo.

Aos colegas que sempre estiveram ao meu lado, a colega e amiga Joseneide da Silva Bonfim aos meus filhos que sabem tudo que passamos e a todos os meus familiares que estiveram ao meu lado nos momentos mais difíceis da minha vida, e a todos os tutores e professores que contribuíram para meu crescimento e aprendizado.

AGRADECIMENTOS

Registro meus agradecimentos a todos que trilharam esta longa caminhada comigo. Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter me guiado e não deixado que eu perdesse a minha fé, que é o mais importante para hoje eu estar aqui. Agradeço especialmente a minha família pelo carinho, força e compreensão que foi e tem sido meu refúgio e fortaleza. Aos meus professores pelo apoio e compreensão, a minha amiga e colega Joseneide Silva Bonfim, pelo incentivo nos momentos difíceis, a minha adorada professora Neuza pelo aprendizado adquirido.

A todos, meu sincero muito obrigado!

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão do Curso - TCC em Pedagogia a Distância apresenta a reflexão e pesquisa empírica em torno do tema Reis e Reisados do Município de Carinhanha-Ba - Memória e Identidade para os participantes dessa manifestação da cultura popular brasileira. Defini como objetivo geral do presente estudo, analisar como os participantes dos Reis e Reisados se identificam como integrantes de uma manifestação da cultura popular. A pergunta problema ficou assim formulada: Como a memória cultural está presente na cultura popular brasileira no contexto dos Reis e Reisados que ocorrem no Município de Carinhanha-Ba? Dessa questão, se desdobraram os objetivos específicos: a) Analisar como a memória cultural faz parte da manifestação dos reis e reisados para os participantes dessa manifestação da cultura popular; b) Verificar o processo histórico da manifestação dos reis e reisados; c) Analisar a importância social, cultural e de identidade dos reis e reisados para participantes dessa manifestação no Município de Carinhanha. Para o diálogo teórico no presente estudo lancei mão de estudiosos e pesquisadores da temática da cultura popular brasileira, tais como: Rocha(ano 2006); Silva(2008); Brandão(2002); Ortiz(2006); Torres e Cavalcante (2008); Passareli (2003); Bosi(2002), entre outros. Utilizei como metodologia de pesquisa para análise e interpretação dos dados recolhidos em campo, a abordagem qualitativa de natureza descritiva. A entrevista semiestruturada constitui-se no instrumento para a coleta dos dados, junto a três grupos de reisados pesquisados. Os dados levantados e a reflexão teórica ampliaram a compreensão do sentido e do significado da memória e da identidade cultural dos grupos pesquisados. Os resultados desse trabalho de pesquisa indicam que os participantes dos Reis e Reisados do Município de Carinhanha, demonstram compreender o sentido e o significado da memória e da identidade cultural presentes nessa manifestação da cultura popular. A vivência e a experiência da expressão cultural dos reisados para os grupos entrevistados é que define e reaviva em cada um, de seus integrantes o sentido de pertencimento e identidade social, tendo a memória cultural um importante componente desse processo. Nesse sentido, os participantes entrevistados expressam sua preocupação com a necessidade da continuidade e preservação da manifestação popular dos reisados no Município.

Palavras-chave: Cultura Popular Brasileira; Reis e Reisados; Memória; Identidade.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	5
AGRADECIMENTO.....	6
RESUMO	7
MEMORIAL EDUCATIVO	8
INTRODUÇÃO	14
A temática no presente estudo.....	17
CAPITULO I - REFERENCIAL TEÓRICO	19
Os reis, os reisados na tradição brasileira	19
Os folguedos do Tempo de Reisado	25
O diverso e o singular das criações culturais.....	28
Cultura Popular	29
As culturas populares.....	32
Memória e Identidade Cultural	33
CAPITULO II - METODOLOGIA.....	38
A pesquisa	38
Cenários e sujeitos da Pesquisa	40
Instrumentos de coleta de dados.....	41
CAPÍTULO III.....	43
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	43
Perfil dos participantes entrevistados	43
Discussão dos dados	44
APÊNDICE.....	53
ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA.....	53
IMAGENS E ILUSTRAÇÕES	56

MEMORIAL EDUCATIVO

Memórias: História e Formação

Procurar descrever a trajetória de vida em um memorial, em primeiro momento causa um grande impacto, o que vou falar de mim? O que devo falar?, Porém, ao sentar para escrever sobre minha vida foi uma grande emoção, pois aos poucos o texto em branco foi ganhando sentido e pude expressar realmente o que estava sentindo no ato de narrar a minha trajetória de vida e rememorar meus caminhos de escolarização.

Este memorial traz um apanhado de dúvidas, certeza, angustias medo O que considero importante é uma certeza que em todo percurso, sejam as alegrias ou as tristezas, nada me fez perder a esperança. E é esta esperança que tem me impulsionado na busca da melhoria da minha vida, tanto profissional, como pessoal.

Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado, procurando tirar delas lições para a construção de uma nova vida. “Memória não é sonho, é trabalho”. (BOSI, 1995, p. 55)

A infância

Segundo relatos dos meus pais e de minhas irmãs mais velhas, o meu nascimento foi um fenômeno um tanto quanto cômico. Nasci no dia 25 de maio de 1978, na fazenda Picadas - Município de Carinhanha-Ba, às sete horas da manhã, naquela época não existiam médicos e os partos eram feitos por parteira.

Talvez eu tenha sido um tanto apressada, não esperei chegar aos nove meses, quis vir ao mundo antes do dia esperado, nasci com sete meses. Minha mãe, quando viva relatava que ela sentiu uma dor forte na barriga, antes mesmo que meu pai fosse atrás de uma parteira já. Na verdade, foi meu pai que ajudou a minha vinda para esse mundo. Entretanto, era minha avó quem fazia todos os partos da

minha mãe. Meu pai, então saiu a cavalo para trazer a minha avó que cortou o meu umbigo. Meu pai teve medo de fazer isso. Conta meu pai, que quando ele me viu ficou com medo, pois eu não parecia uma criança normal, dava para ver minhas veias de tão fina que era a pele. Eles não tiveram coragem de me pegar no colo, foi minha avó Honorinda, que com vários panos faz uma proteção, como diz meu pai, uma “ródia” de pano e me envolveu, pois tinha medo de quebrar meus ossos. O mais incrível foi que meu pai, acostumado a cuidar dos bezerros que nasciam fora de época dando ovo cru, queria fazer o mesmo comigo, achando que eu iria ficar forte. Minha avó e minhas irmãs não deixaram.

Na hora do banho era uma dificuldade, o banho era de algodão embebido na água. De acordo com meus familiares, quando comecei ganhar peso, não tinha quem acreditasse que eu era de sete meses. Assim fui crescendo na Zona Rural, aos quatro ou cinco anos, esta é uma lembrança que irá ficar marcada para sempre, me recordo ainda, tive que me afastar da minha mãe, devido aos seus problemas de saúde. Minha mãe andava muito doente, me lembro de suas crises, quando ela caía e se batia por todos os lados. Meu pai lutou muito por alguns anos, procurando solução para o problema de saúde de minha mãe, ninguém descobria o que era a sua doença. Até um dia meu pai a levou para Brasília, lá detectaram que ela tinha um tumor na cabeça. Ela ficou lá durante alguns se tratando. Quando voltou para casa já não era a mesma. Eu sofri muito, pois passava a maior parte do meu tempo com minha irmã mais velha. Quando estava com seis anos, minha mãe estava melhor e até me reconhecia. Foi nesse momento que me empolguei para estudar, pois as minhas outras irmãs já estudavam e eu chorava todos os dias para ir com elas para a escola.

Minha mãe me matriculou em uma escola próxima da fazenda do meu pai. Na verdade, não era bem uma escola, posso dizer que era uma cabana feita com palha de coqueiros, as nossas carteiras eram os troncos de árvores. Para mim era uma grande satisfação estar estudando juntamente com meus outros irmãos, ia toda contente para escola. Lembro-me do meu primeiro livro uma cartilha, onde tinha o alfabeto e gravuras coloridas. Lembro também do meu ABC, amarelinho, com ele perdia horas em cima de um pé de árvore tentando aprender as letras. Momentos que me davam muito prazer e alegria.

Enfim, todas estas recordações me fazem acreditar na importância de uma formação sólida e consciente dos profissionais da educação para que correspondam aos objetivos da educação do educando, zelando, para que o aluno possa obter sua inserção na sociedade de maneira autônoma, crítica e reflexiva.

Anseios e Descobertas

Lanço agora um novo olhar sobre a minha adolescência, um período cheio de descobertas e anseios, não mais estudava na zona Rural, pois meu pai havia comprado uma casa na cidade. Tudo era novidade para mim, pessoas diferentes foram estudar na Escola Lindaura Brito de Assunção, na zona urbana de Carinhanha-Ba.

Meu primeiro dia de aula foi um susto, muito medo, vergonha uma mistura de tudo, tudo diferente. Os colegas me olhavam curiosos alguns sorriam, mas eu continuava ali com o coração na mão. Esses primeiros dias de aula foram uma tortura, senti muita dificuldade em acompanhar meus colegas, porém, com o passar do tempo já estava me acostumando. Até que chegou o tempo de estágio da professora regente, que teve que se ausentar. Então ficamos aos cuidados da estagiária Rosália, que não seguia a mesma metodologia da professora regente. Ela agredia os alunos que tinham dificuldade na aprendizagem, isso me causou um grande medo, não via a hora do estágio da outra professora terminar.

Tive muitas dificuldades no meu processo de alfabetização, meus pais não sabiam ler e não podiam me ajudar nas atividades, minha irmã já mocinha nem queria saber, só queria fazer as atividades escolares dela com suas amiguinhas. Fiz até quinto ano. No sexto ano fui estudar na escola Coronel João Duque, onde começou meu pesadelo, devido *bulling* dos colegas. Desisti na metade do sexto ano. Falei com minha mãe que não iria estudar mais. Como tenho um irmão que mora em Goiânia, na época minha mãe me mandou morar com ele, lá estudei na Escola estadual Assis Chauteambriam, foi ótimo, ali concluí o ensino fundamental. Trabalhava durante o dia e estudava a noite, Nada disso para mim foi difícil, tinha prazer em estudar.

Porém, como havia alguns anos que não vinha em minha cidade, e estava com saudade da família, nas férias de julho retornamos para Carinhanha. Para minha tristeza este período foi à pior fase da minha vida, chegamos no dia 1/07/1995, no dia 09/07/1995 minha mãe faleceu, teve um AVC. Um momento terrível ficou muito mal. Mas a vida é construída de encontros e desencontros, de perdas, separações e também de superações, devemos sempre ter força o suficiente para superar todos os obstáculos da vida.

Meus Projetos de Vida

Depois da morte da minha mãe não via mais sentido na vida, me casei muito cedo, aos 18 anos, vieram às decepções, as angustias. Engravidei e tive meu primeiro filho, continuei estudando, mas devido a muitas dificuldades parei no segundo ano do Ensino Médio para cuidar do meu filho. No ano seguinte voltei a estudar. Dos 18 aos 30 anos trabalhava na empresa do meu ex esposo, Rádio Pontal FM, eram momentos difíceis, pois tinha que trabalhar cuidar de casa, do filho e estudar. Mesmo assim, conseguir concluir meus estudos no Ensino Fundamental com muita garra e determinação.

Do Ensino Médio ao Vestibular

O conhecimento construído pelo homem é o resultado do seu esforço de compreender e dar significado ao mundo. Nessa tentativa de interação e compreensão do meio, o homem desenvolve equipamentos neurológicos herdados que facilitam o funcionamento intelectual. O organismo do homem é essencialmente seletivo por organizar os alimentos que lhe podem ser úteis; esses elementos vão sendo adaptados, de acordo com as necessidades biológicas. À medida que o homem seleciona os alimentos e inicia a adaptação destes ao organismo, acontece a assimilação, ou seja, a estrutura biológica acomoda os alimentos para satisfazer as necessidades do corpo. (GOULART, 1995 p. 100).

Concluir o ensino médio foi um momento de muita alegria para mim, pois sabia que o conhecimento adquirido era algo que ninguém podia tirar de mim. Logo em seguida fiz um curso preparatório para o vestibular, quando soube que iria surgir um vestibular na cidade me animei. Fiz o vestibular às escondidas. Um dia antes do início das provas, meu sogro havia falecido. Mesmo abalada fui fazer as provas, porém, não tinha expectativa nenhuma em passar nesse vestibular, pois estava muito mal. Após as provas via minhas colegas ansiosas para saber o resultado. Não me preocupei muito.

Contudo, quando me avisaram que eu havia passado, para mim foi uma surpresa, busquei forças e condições para dar conta dessa nova fase estudos e ainda venho lutando para dar conta de finalizar o meu curso de graduação em Pedagogia, com muita garra e determinação. Nesse percurso tive inúmeras dificuldades, mas não foram suficientes para impedir que eu chegasse até aqui.

As minhas dificuldades que continuam intensas se dão, sobre tudo, devido problemas de saúde da minha filha, isso é uma barreira para mim. Pois tenho que trabalhar para sustentação de minha família, cuidar de minha filha que exige cada vez mais minha atenção e cuidados especiais. Além disso, tenho que me dedicar a faculdade, a minha formação em Pedagogia. Ultimamente estive ausente, sem ânimo para prosseguir com o curso. Entretanto o poder de Deus e o apoio dos amigos pretendo concluir minha graduação em pedagogia, fechando mais uma etapa em minha vida escolar.

Minha Formação Acadêmica e o Ato De Educar

A minha formação acadêmica, tem sido o meu maior projeto, este é o grande objetivo pelo qual tenho lutado a cada dia para prosseguir nesta longa caminhada. O conhecimento é que nos possibilita um novo pensar e um novo agir em relação às transformações sociais. A meu ver não basta apenas o preparo intelectual do aluno, é necessário possibilitar ao aluno a compreensão teórica articulada a em acordo com a realidade social, histórica e cultural dos alunos. Nas relações de ensino e aprendizagens é importante ainda, quase possibilite ao educando “as condições necessárias para que a compreensão teórica traduza em atos, uma vez que a prática transformadora é a melhor evidência da compreensão da teoria” (apud GASPARIN, 2007, p.146).

Fazendo uma reflexão de toda a minha trajetória educativa, incluindo minha formação acadêmica, compreendo que a educação é o meio o qual podemos encontrar maiores condições de encontrar soluções pra as a questões de toda ordem que nos demandam na sociedade atual. O curso de Pedagogia a distância pela UNB-UAB da Faculdade de Educação, tem me proporcionado alguns caminhos para pensar e atuar na educação em processos de ensino e aprendizagens nas instituições escolares ou fora delas.

Embora o currículo do curso de Pedagogia a Distância apresente muitas disciplinas sem sentido e desarticuladas que levam a uma perda de tempo, existem

algumas que são importantes tanto para a reflexão como para a prática pedagógica. Os projetos 3,4 e 5 proporcionam a reflexão teórica conjugada com a prática.

Fazer um curso de formação de professores, como é o de Pedagogia a distância não é uma coisa fácil. Falta a presença do professor, dos colegas, que em presença ajudam melhor a construir os conhecimentos necessários para uma formação mais aprofundada. Os encontros presenciais são muito pequenos e poucos. A plataforma ajuda pouco quando estamos, por exemplo, fazendo o estágio e o projeto de pesquisa.

O esforço, a dedicação e o empenho de nossa parte para fazer um curso de Pedagogia a Distância têm que ser ainda maior do que se fosse presencial. Pois nós que além de sermos adultos, mães e pais de família trabalhamos fora em longas jornadas, temos que dar conta de uma quantidade imensa de estudos e tarefas todos os dias para ficar em dia com a plataforma da educação a distância.

No entanto, o sacrifício às vezes é válido, especialmente, quando paramos para refletir nossa caminhada de aprendizagens e descobertas durante o curso. Sem dúvida, um curso de graduação é um marco importante em nossas vidas. A continuação e o aprofundamento do que aprendemos durante o curso poderá ainda mais, nos qualificar como educadores e pessoas mais capazes de enfrentar os desafios do mundo atual.

PARTE II

INTRODUÇÃO

Ô de casa,ô de fora,
Ô de casa,ô de fora,
Ô de casa,ô de fora,
Porta aberta,luz acesa,
Recebeis com alegria,
Recebeis os Santos Reis.

(Estrofe do Hino de Abrição de Portas)

Desde criança o universo das Festas de Reis e os Reisados, encantam-me trazendo muita alegria ao meu coração. Os cantos, as danças a fartura de deliciosas comidas, rezas, brincadeiras nutrem de força e esperança os meus dias, fazendo parte e minha vida até os dias atuais. Essas festas se inserem nas manifestações tradicionais e festivas da cultura popular brasileira e acontecem em muitas regiões do Brasil na época natalina.

Alguns folcloristas brasileiros, dentre eles Ulisses Passarelli (2003), em seu estudo denominado “Reis Magos, História, Arte e Tradições”, organiza uma vasta tipologia sobre os Reisados Brasileiros. No contexto festivo da cultura popular brasileira podemos encontrar a Folia de Reis, os Reisados, a Festa de Reis, Boi de Reis e Reis de Caixa. São algumas das denominações de uma extensa tipologia que abriga a tradicional manifestação dramática da Festa dos Santos Reis no Ciclo de Natal, que vai de 06 de Dezembro a 6 de Janeiro em quase todas as regiões desse imenso Brasil.

Reis, Reiseiros, Lapinhas, Santos Reis, Folia de Reis, Terno de Reis, Reis de Caixa, Reis de Boi... Nomes, denominações de manifestações que fazem parte do tempo de reisado com suas tradições, rituais, fé, devoção, profano e sagrado, fios de uma trama que se mesclam para tecer e urdir a marca única e diversa do povo do povo brasileiro.

A verdadeira riqueza do folclore brasileiro está na variedade inclassificável, no sincretismo nos fenômenos de transposição, interpenetração e influências folclóricas, nas múltiplas variantes, toda a criatividade, plasticidade, presença de espírito e dinâmica com que o povo os cria, recria, adapta, extingue e ressuscita. (PASSARELLI, 2003, p.12).

No município de Carinhanha, Estado da Bahia as manifestações do Tempo de Reisado assume “cores locais”, dado o caráter dinâmico da cultura popular e do folclore brasileiro. Esse fenômeno também ocorre em muitas outras localidades e regiões do Brasil, no período do chamado Ciclo Natalino, no qual se inclui as festividades de reverência aos Santos Reis.

As práticas culturais relacionadas ao Tempo do Reisado são inscritas no cotidiano de indivíduos comuns que celebram as festividades do Ciclo de Natal, reafirmando sua dimensão de memória e identidade em que se mesclam o sagrado e o profano. Essas práticas se organizam e são vinculadas um saber historicamente construído e legitimado no grupo social que as produzem, fazendo-a frutificar, expandir, transformar-se e permanecer.

No âmbito desse estudo vamos denominar de Tempo de Reisados as manifestações que ocorrem no Município de Carinhanha-Bahia, relacionadas às celebrações da cultura popular e do folclore, que se inserem no ciclo natalino, e que tem como principais expressões o Reis de Caixa, Bois de Reis, Mulinha de Ouro, Terno de Reis.

O tempo dos Reisados na minha lembrança

Era uma alegria ver minha mãe pegando argila na cisterna para fazer os personagens das Lapinhas. Eu e meus irmãos ajudando no seu trabalho de criar um presépio, pegando capim, areia, flores, pedras, e o algodão que viçava na roça, restos de sacos de cimento ou papelão, restos de panos, tudo servia para criar uma atmosfera de sonho e festa no preparo de um presépio, cenário criado para a representação do nascimento do Menino Jesus que, por certo, viria no dia 25 de Dezembro. Aqui em nossa região, como em muitas outras do Nordeste brasileiro o presépio é chamado de Lapinha.

As Lapinhas são feitas dentro de casa, onde escolhemos um canto, ou melhor, em um lugar localizado próximo a porta da frente da casa. Ali, se cria um presépio/lapinha com a imagem do menino Jesus e outros santos de devoção da

família. Elas permanecem instaladas em nossas casas entre 6 de Dezembro a 6 de Janeiro. A Lapinha que abriga toda a representação do nascimento do Menino Jesus, também celebra o dia de Santos Reis, dia 6 de Janeiro.

Assim, o preparo da Lapinha, aqui em Carinhanha-Ba, e algumas outras localidades que integram o nosso Município, é sempre um prenúncio de musica, cantorias, danças, brincadeiras, dramatizações trazidas pela passagem dos Reiseiros, ou tiradores de Reis, que vem em cortejo homenagear o Menino Jesus, criando um tempo mágico e encantado para o povo da cidade e do entorno - o Tempo de Reisados.

Bateu asa e cantou o galo

E um carneiro respondeu

É na lapinha de Belém

Menino Jesus nasceu.

(Estrofe da sudação de Lapinha)

Outro importante acontecimento nesse Tempo de Reisados eram as deliciosas comidas, bolos, doces que minha mãe preparava com muito cuidado para recepcionar os Reiseiros que, por vezes cantavam até o amanhecer do dia, para depois, continuar com seu cortejo de comunidade em comunidade, de casa em casa, levando a alegria da boa nova, cantando e celebrando o nascimento do Menino Jesus. O Tempo de Reisados celebra igualmente, a jornada dos Santos Reis que vinham do Oriente no rastro na Estrela Guia para visitar o Menino Jesus que nasceu em Belém.

Lá no céu tem uma estrela,

Afinando uma viola,

Que eu canto em Santo Reis,

São José e Nossa Senhora.

(Estrofe de canto de contradança)

Essas memórias que vem de minha infância e adolescência com sua força de identidade, pertencimento, devoção, expressão de cultura, é que me inspiraram e me levaram a pensar na temática que escolhi para o meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC: Reis e reisados do Município de Carinhanha - BA – identidade e memória, um recorte no rico universo de folguedos, festas populares e expressões

artísticas que fazem parte da cultura popular de nossa comunidade.

A temática no presente estudo

A oportunidade de realizar um estudo um pouco mais aprofundando sobre a temática em questão veio com a necessidade de elaboração de meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, no âmbito do Curso de Pedagogia. Nesse sentido proponho-me a compreender o sentido e o significado da cultura popular brasileira em sua dimensão de memória e identidade para os participantes dos reis e reisados e seus reflexos socioculturais para a comunidade de Carinhanha e entorno.

Na perspectiva construir meu trabalho de pesquisa, assim delimito meu tema: Os reis e reisados que ocorrem no Município de Carinhanha – Ba: Memória e identidade para os participantes dessas manifestações. Seguindo no planejamento desse trabalho estabelecia seguinte pergunta de pesquisa: Como a memória cultural está presente na cultura popular brasileira no contexto dos Reis e Reisados que ocorrem no Município de Carinhanha-Ba.? Dessa questão, se desdobram o objetivo geral e os objetivos específicos. Assim ficou definido o objetivo geral: Analisar como os participantes dos Reis e Reisados se identificam como integrantes de uma manifestação da cultura popular. Já os objetivos específicos ficaram assim formulados:

- Analisar como a memória cultural faz parte da manifestação dos reis e reisados para os participantes dessa manifestação da cultura popular;
- Verificar o processo histórico da manifestação dos reis e reisados;
- Analisar a importância social, cultural e de identidade dos reis e reisados para os participantes dessa manifestação no Município de Carinhanha.

Neste estudo pretendo entender como os participantes dos ternos de reis que vivenciam ano a ano, o Tempo de Reisados se identificam como integrantes dessa manifestação da cultura popular, como a memória cultural se desenvolve nesse importante processo de saberes e fazeres envolvendo a devoção, a celebração, a alegria e a fé.

A discussão, divulgação e registro desse estudo no contexto das escolas da rede municipal de Carinhanha, poderão vir contribuir com práticas pedagógicas que incluam, de maneira sistematizada, possibilidades de ensinar e aprender com os saberes e fazeres próprios das manifestações artísticas culturais de nossa região,

em especial, com aquelas que ocorrem no Tempo de Reisados. De modo mais específico, pretendo discutir e estimular o (re) conhecimento do Tempo de Reisados, com sua diversidade expressiva, em sua dimensão de memória, identidade e expressão artístico-cultural de nosso povo.

Para dar forma às reflexões, descobertas e discussões em torno da temática por mim delimitada, estruturei o presente trabalho três partes. A primeira parte registra o meu Memorial Educativo, narrando os principais acontecimentos que marcaram minha trajetória nos processos de escolarização e atuação profissional até o presente momento. A segunda parte é subdividida em três capítulos. O capítulo I – Referencial Teórico descreve as principais discussões que dão sustentação teórica ao presente estudo. No Capítulo II - enuncio o meu percurso metodológico para a pesquisa empírica, análise e discussão dos dados levantados em campo, cuja abordagem adotada foi a da pesquisa qualitativa de caráter descritivo. O Capítulo III - traz as principais discussões, análises e interpretação dos dados recolhidos a partir de instrumentos como a entrevista semi-estruturada e análises documentais. A terceira e última parte desse trabalho expressa minhas perspectivas profissionais no campo da Pedagogia, bem como projeta minhas intenções em continuar com o meu processo de formação continuada no campo da educação e suas interlocuções com as manifestações de nossas culturas populares brasileiras.

CAPITULO I - REFERENCIAL TEÓRICO

*Vai uma pombinha avoando,
Com uma corrente no pé,
Cantais esse Reis a São José,
Em louvor a Santo Reis,
E também, a sua dona,
É uma flor de melancia,
Parece a estrela guia,*
(Estrofe do Hino de Abrição de Portas)

Antes de enunciar e discutir as referências teóricas que dão sustentação ao presente estudo é necessário fazer um breve histórico em torno dos reis e reisados, tanto do ponto de vista dessa manifestação da cultura popular, em nível de Brasil, quanto às especificidades apresentadas nessa tradição no Município de Carinhanha-Ba.

Os reis, os reisados na tradição brasileira – breve histórico.

Câmara Cascudo (1988, p.97), nosso principal folclorista registrou assim uma das primeiras aparições da manifestação de “Grupos de Reis peditórios na Bahia: “[...] uma noite dos Santos Reis saíram estes [homens] com vários instrumentos pelas portas dos moradores de uma vila cantando para lhes darem os Reis em prêmio que uns lhes davam dinheiro e outros doces, frutas, etc”. Cascudo baseia essa afirmação a partir de suas leituras de Nuno Marques Pereira, um historiador do século VXIII.

A origem dessa manifestação da cultura popular remonta à colonização

portuguesa no Brasil. Em Portugal era costume os grupos de Janeiros e Reiseiros saírem pelas ruas pedindo que lhes abrissem as portas e recebessem a nova do nascimento de Cristo. Os donos das casas recebiam os grupos e a eles ofereciam alimentos e dinheiro. Ainda hoje, nas pequenas aldeias portuguesas se conserva a tradição, que é denominada de reisada ou reiseiros, que tem como função homenagear o Menino Jesus.

De acordo com Torres e Cavalcante (2008p. 201) o aparecimento das Folias, Companhias e Embaixadas de Reis, do ciclo natalino, com seus estilos, características e a multiplicidade de forma que se apresentam em cada região marca ao mesmo tempo, a singularidade e a pluralidade dessa manifestação Brasil afora.

No caso das Folias/Companhias/Embaixadas de Reis, as formas de representação dos grupos e de seus componentes, como também os estilos de cantoria, entre outras características, variam de região para região, entretanto a essência, o núcleo dramático dessas tradições “que é contar, rememorar a viagem dos Três Reis Magos, o culto ao Menino Jesus” (DINIZ, 2007) não muda. De uma maneira mais ampla, todos os reisados, sob influência dos Reis Magos, constituem autos populares ou grupos de cantoria, formados: “[...] por grupos de músicos, cantadores e dançadores, que vão de porta em porta, no período de 24 de dezembro a 6 de janeiro, anunciar a Chegada do Messias, homenagear os Três Reis Magos e fazer louvações aos donos das casas onde dançam”. (ROCHA, 1984) Normalmente, saem por promessa e/ou devoção aos Santos tradições que chegaram ao Brasil sofreram, gradativamente, a influência local pela incorporação dos elementos da cultura negra e indígena, através de hibridismos religiosos e culturais, ou seja, como preconizam diversos folcloristas brasileiros, adquiram a “cor local”.

Os grupos de reiseiros de maneira geral são formados por músicos, cantores e dançadores, que vão de porta em porta, no período entre seis de dezembro a seis de janeiro, anunciar a chegada do Messias, homenagear os Três Reis Magos e fazer louvações aos donos das casas onde são acolhidos com muita comida, bebida e alegria e fé. A denominação de Reisado persiste ainda na maioria dos estados do Nordeste.

Em diversas outras regiões o folguedo é chamado de Bumba-meu-boi, Boi de Reis, Boi-Bumbá ou simplesmente, Boi. Em São Paulo e Minasé conhecido como Folia de Reis. Esta festa é composta por apresentações de grupos de músicos e cantores, todos se apresentam com roupas coloridas, entoando versos sobre o nascimento de Jesus Cristo, liderados por um mestre, em algumas localidades chamado de cabeceiro.

Em boa parte do Nordeste um dos folguedos que mais ocorrem no ciclo natalino é o auto ou a farsa do boi. A figura do boi é recorrente em quase todas as manifestações de reis e reisados do Brasil. Na verdade o boi é um personagem misto de boi e homem fruto da imaginação e criatividade que atropoformisa o bicho e o homem para encenar o auto onde o animal vive, morre e ressuscita, simbolizando o eterno ciclo de renovação da vida, das estações do ano, dos dias e das noites. Esse boi imaginário é criado a partir de uma estrutura feita de madeira, bambu ou tronco de buriti, coberto com tecidos estampados e fitas coloridas. No seu interior vai uma pessoa que movimenta e dá vida a essa estrutura. É uma coisa encantada e lúdica que cativa, crianças, jovens, velhos, meninos e meninas nas ruas da cidade ou na zona rural.

No entanto, há variações dos personagens de auto, dependendo da região ou até localidade onde ele se manifesta. Da mesma forma o figurino usado pelos personagens traz variações e os instrumentos musicais utilizados pelos participantes dos reis e reisados apresentam características diferenciadas de região para região.

Esse folguedo do ciclo natalino é comemorado em várias regiões brasileiras, principalmente no Norte e Nordeste, onde ganhou cores, formas e sons regionais. Em Alagoas, constitui-se numa representação dramática, normalmente curta e pobre de enredo acompanhada e precedida de canto.

Em Sergipe, o auto é apresentado em qualquer época do ano e não apenas nas festas do Ciclo de Natal. Os temas de seu enredo variam de acordo com o lugar e o período em que são encenados: amor, guerra, religião, entre outros.

Nas danças que integram os Reisados encontramos uma grande variedade de passos. Dentre eles pode-se destacar o passo do Gingá, onde os figurantes de cócoras se balançam e gingham. Outro passo é o da Maquila, um pulo pequeno com as pernas cruzadas e balanços alternados do corpo para os lados. E ainda temos o passo Encruzado, cruzando-se as pernas ora a direita à frente da esquerda, ora ao contrário.

No reisado de Sergipe, os principais personagens são o Mestre, o Rei e a Rainha, o Contramestre, os Mateus, a Catirina, figuras e moleques. Nessa encenação, o Mestre é o regente do auto. Ele utiliza apitos, com gestos e ordens, comanda a entrada e saída o andamento das execuções musicais e das danças. O principal adereço usado pelo mestre é um chapéu forrado de cetim, de aba dobrada na testa (como o dos cangaceiros), adornado com muitos espelinhos, bordados

com dourados e flores artificiais, de onde pendem fitas compridas de várias cores. Sua vestimenta é composta de saiote de cetim ou cetineta de cores vivas, até a altura dos joelhos, enfeitado com gregas e galões, tendo por baixo saia branca, com babados; blusa, peitoral e capa.

De um modo geral, o auto dos reis, reisados, folia de reis no Nordeste brasileiro se desenvolve obedecendo a uma estrutura que se compõe de episódios tais como; Marchas de Rua, Pedido de Abrição de Porta, Marchas de Entrada de Sala, Louvação aos donos da casa, Louvação ao Divino, Guerra e Retirada. O auto é entremeado com danças dramáticas como a Farsa do Boi. Nessa dança dramática é representada a morte do boi, a repartição simbólica de seus pedaços aos presentes, finalizando com a ressurreição do boi, para voltar novamente, no próximo ciclo natalino.

A música no Reisado está sempre presente. O Mestre é o solista, sendo respondido pelo coro a duas vozes. Os instrumentos utilizados alternadamente ou em conjunto se compõem de sanfona, de tambor, da zabumba, da viola, da rabeca ou violão, do ganzá, pandeiros, pífanos e dos maracás, que são uma espécie de chocalhos feitos de lata com areia ou grãos dentro, enfeitados com fitas coloridas.

Quando chega o Tempo de Reisados no Município de Carinhanha

Nosso município agraciado pelas míticas águas do Rio São Francisco e também do Rio Carinhanha, com suas lendas, causos, histórias que tecem a vida, a memória e a identidade de seus moradores, atravessando nossas fronteiras. Festas populares, danças, cortejos, folguedos, autos e celebrações mesclam-se às águas e às gentes que aqui vivem, trabalham, sonham e produzem cultura.

Dentre as principais celebrações da cultura popular em Carinhanha e entorno podemos destacar algumas manifestações que permanecem e se renovam ano a ano em nosso município, tais como: festejos juninos, os reisados e no contexto deles os Ternos de Reis, a Mulinha de Ouro, o Boi de Reis, o Reis de Caixa. Destacam-se também os festejos do Divino Espírito Santo, e a apresentação dos caboclos, o carnaval, entre outros. Todas essas manifestações são marcadas por imensa riqueza e diversidade, abrindo-se em um infinito leque de distintas formas de ser, nas várias formas de expressão cultural de nosso povo traduzida por suas festas, suas diferentes maneiras de ser e viver, de criar e recriar seu cotidiano, suas crenças, suas danças e cantos, sua religiosidade, suas tristezas e alegrias.

O tempo de Reisado em nosso Município é o tempo em que os reiseiros saem de casa em casa, com os seus grupos para apresentar-se diante das Lapinhas louvando e celebrando o Menino Jesus e saudando os Três Reis Magos, no interior das casas na cidade, nos povoados e zona rural com seus cortejos cantando, dançando. Os grupos dos reiseiros de Carinhanha são formados por homens, e mulheres em número entre 10 e 11 componentes. Esses grupos saem pelas ruas da cidade e do entorno nas casas com suas lapinhas. O líder do grupo de reiseiros é conhecido por cabeceiro, é ele que lidera, reúne e comanda os demais componentes dos grupos.

Alguns dos grupos de reiseiros que se apresentam em nossa comunidade, são formados inicialmente, com o objetivo de pagar alguma promessa ou uma graça recebida. Esses grupos, no entanto, continuam ano após ano, saindo em cortejo celebrando e saudando o Tempo de Reisado. Em geral, os integrantes dos grupos de reiseiros permanecem e se renovam, passando sua tradição e conhecimentos de geração à geração, garantindo sua continuidade assegurando a permanência e as transformações que ocorrem no contexto dessa manifestação do ciclo natalino. Os grupos de reis e reiseiros mais conhecidos no município de Carinhanha são o Reis de boi de Oliva, o Reis de boi de Homero, o Reis de Caixa da Tapera, o Reis de Caixa de Raimundinho, o Reis de Boi de Bibi, entre outros. Oliva, Homero, Raimundinho, Bibi são os cabeceiros reiseiros que organizam, preparam a manifestação, liderando assim os grupos, mantendo a tradição e resistindo ano a ano, sem deixar de ficar atentos às transformações e necessidades de adaptações, dado ao caráter dinâmico das manifestações da cultura popular.

Durante o período que vai de seis de Dezembro a seis de Janeiro a cidade de Carinhanha e todo seu entorno é movida pelo som e o batuque dos tambores, pelo riso e pela euforia da população, que participa e aprecia o cortejo dos reiseiros que vai de casa em casa prestando a sua homenagem ao menino Jesus. Grande é a emoção de quem acompanha os reiseiros pelas ruas da cidade e pelo interior do município.

As apresentações dos reis vão marcando de alegria os lugares, as casas por onde passam. O cortejo vai recebendo as ofertas de comida e bebida, e, às vezes, também em dinheiro em agradecimento a alegria, a renovação da fé e o fortalecimento dos laços de pertencimento e identidade cultural que espalham por onde passam.

Junto a essa manifestação também ocorrem alguns dos principais folguedos nas ruas da cidade também de quase todas as localidades do entorno de

Carinhanha. Dentre eles podemos destacar o Reis de Boi, o Reis de Caixa, os Ternos de Reis, a Mulinha de Ouro. Esses folguedos ocorrem no período entre seis de dezembro a seis de janeiro, é chegado “O Tempo de Reisado”. Um tempo de alegrias, de brincantes, brincadeiras, fé e devoção nas ruas, nas casas da cidade e da zona rural. Meninos, meninas, jovens, adultos e os mais velhos, participam desses folguedos, tanto do ponto de vista de quem os cria e recria a cada ano, quanto do povo que se integra nessas manifestações tornando-as vívidas e pulsantes.

Nesses cortejos e folguedos podemos observar a identidade cultural de seus participantes reafirmada, seja por meio das danças, dos cantos, dos instrumentos musicais, dos personagens, dos figurinos ou adereços característicos de cada manifestação, em suas mesclas do sagrado e do profano, do ritual ou da brincadeira.

No país da ginga, do drible de corpo, do molejo do samba, dos passos codificados do terreiro e da malícia do golpe de capoeira, podemos afirmar que as nossas festas populares são o símbolo máximo da nossa identidade nacional e espelho coreográfico da alma do povo. Peça-destaque do nosso patrimônio, onde sagrado e profano se unem e se completam, elas permitem uma leitura das características étnico-culturais de cada região do país, ao mesmo tempo em que sintetizam a natureza mestiça do brasileiro. (...) celebrados em forma de procissão, de romaria, de roda, de bloco ou de desfile, nossas festas traduzem nossa diversidade multicultural e multirracial, fazendo do Brasil o grande laboratório cultural da Idade Moderna (MURRAY, 2008 p.97-98).

No tempo de Reisado no Município de Carinhanha, ocorre o folguedo do Boi de Reis, cuja personagem principal é o Boi. Na verdade, trata-se de linda encenação com danças e cantorias, colocando o Boi para dançar no centro da cena. O boi, por sua vez, sai correndo atrás dos participantes da brincadeira, que estão ali para apreciá-lo em sua encenação, enfrentando com o vaqueiro, que tenta controlar o animal. O vaqueiro é outra personagem dessa encenação. Neste belo e instigante auto, podemos destacar os principais personagens: o Boi, o Vaqueiro, o Dançador, e os cantores, os tocadores de instrumentos musicais. Os instrumentos utilizados nessas manifestações são a gaita, a caixa, a zabumba, o tambor, o pandeiro, a viola e o reco-reco.

No contexto do Tempo de Reisado em Carinhanha-Ba, podemos destacar as principais expressões que ocorrem no âmbito dessa manifestação, o Reis de Boi, o Reis de Caixa, Terno de Reis e Mulinha de Ouro. Na estrutura de cada um desses folguedos existem algumas semelhanças entre si, mas também, certas peculiaridades, em especial, no que se refere às danças e aos instrumentos

musicais utilizados.

Os folguedos que ocorrem no Tempo de Reisados revelam alguns importantes aspectos da mistura de raças, de ritmos, fé, e celebrações constitutivas de nossas expressões culturais miscigenadas e plurais. Essa manifestação em nosso município, que é apresentada de forma simples, no entanto, representa uma importante forma de preservação da memória, da identidade e da tradição histórico cultural do povo de Carinhanha.

Os folguedos do Tempo de Reisado

Fazem-se necessário descrever de modo sucinto, os folguedos que também ocorrem no Tempo de Reisado, seus traços distintivos e convergentes.

- **Reis de caixa** é apresentado e composto por tocadores de viola, caixa, reco-reco, meia lua, pandeiro, gaita, triângulo, viola e o cachorreu que é feito de madeira e tampinhas de garrafas. Os grupos se organizam em torno de 10 a 11 pessoas, que se apresentam vestidos de calça social, camisa branca e lenço com pontocheio e chapéu. O cortejo do Reis de Caixa segue pelas ruas da cidade ou do entrono do município.

- **Reis de boi** - é apresentado por em torno de 8 participantes, sendo um gaiteiro, um zabumbeiro, alguns cantores e dançador, o vaqueiro e o boi. O grupo se apresenta vestido de roupas comuns, apenas o traje do vaqueiro que é especial. Seu figurino é feito com couro de boi. O boi que faz parte do folguedo é confeccionado com armação de madeira, chifres de boi e um lençol florido. O cortejo sai pelas ruas da cidade até chegar na casa convidada onde foi convidado, aí começa toda a brincadeira e por meio de jogo lúdico, os cantores oferecem o boi ao dono ou dona da casa, que aceita comprar o boi. O boi assim é vendido, os participantes entoam um canto de louvor ao dono da casa colocando o boi para dançar, brincar e correr atrás de quem acompanha este cortejo. O vaqueiro sempre tenta dominar o animal, que na maioria das vezes, é vencido pelo mesmo que o derruba no chão. Esta cena trás uma alegria contagiante para todos os brincantes e quem acompanha o cortejo.

- **Terno de Reis** – constitui - sede um grupo de pessoas, que canta e louva os Reis Magos, saindo em cortejo de casa em casa onde estão instaladas as

lapinhas. São muitos os grupos em nosso município, a distinção entre eles se dá na forma como se vestem. Dentre os principais ternos podemos destacar: De Hermínio, o de Ricardo, os ternos da contradança da Tapera, os ternos de reis de Zuza, e os ternos de reis de Joaquim Tapuiu, entre outros.

- **Mulinha de Ouro**—Esse é um folguedo bastante esperada nas festas de reis de todo ano. Segundo alguns historiadores, o aparecimento deste folguedo é registrado respectivamente, entre o Vale do médio São Francisco de Minas Gerais, Bahia, interior de Goiás, e também em Remanso, no Estado da Bahia.

O folguedo da Mulinha de Ouro em Carinhanha ocorreu pela primeira vez, feito pela família de dona Cizaltina Pereira da Silva, que moravam em Remanso e fixaram residência neste município por volta de 1955, agraciando os moradores Carinhanhenses com esse lúdico e encantador folguedo. Relata a dona Cizaltina, que este folguedo é apresentado nas casas dos moradores que lhe fazem o convite com os personagens do boi, da mulinha e da fera.

A confecção destes personagens é feita com material reciclável, a mulinha tem uma armação de madeira e a cabeça é feita de papelão coberta de papel brilhante e corrente brilhante. A fera também com o mesmo material, onde é montada uma cabeça de jegue, pintado de tinta preta, com uma boca grande e dentes enormes. O boi é feito de armação de madeira coberto de lençol florido.

A Mulinha de Ouro de Cizaltina é apresentado por um grupo de 15 pessoas todos de uma única família, entre eles estão sobrinhos, netos, tios tias, entre outros.

A chegada da Mulinha de Ouro nas casas sé anunciada pelo grupo de brincantes assim: “Ei Patrão, quer comprar o boi? Boi gordo! Chega ta liso! Ta derretendo”!

Esse boi dê

Ê boi baiano

Esse boi dá

È boi baiano

*Sapateia
meu boi.*

(Estrofe Hino de oferta do boi)

Depois da apresentação do Boi a Mulinha é apresentada com um hino que diz:

*Cambrinha bebe vinho,
Também bebe aguardente
Arrengo desta mula
Que não brinca com a gente.

A mulinha vem,
É vem é vem
Como ela vem
Tão bonitinha
A mulinha é de ouro
É ouro só (repete)
Eu também sou de ouro
Ela é tão bonitinha
È ouro só (repete)
Sapateia minha mula
É ouro só (repete)
Corre a roda mulinha
È ouro só (repete)*

(Hino de apresentação da dança da mulinha)

Depois de duas apresentações da Mulinha, é a vez da Fera entrar em cena provocando espanto nas crianças e apreciadores, com seus dentes grandes, olhos vermelhos grandes e boca enorme, que vai saltando pelo meio da roda e dançando ao som da melodia.

Ô lá vem a fera Deixa vim!

Ô fera danada

Deixa vim!

Ela morde gente

Deixa Vim!

(Estrofe do Hino de apresentação da fera)

O diverso e o singular das criações culturais

Podemos dizer que a cultura é tão antiga quanto o aparecimento da raça humana, se fazendo presente todos os grupos sociais, definindo a identidade do grupo e dos indivíduos que nele vivem e convivem. A idéia de cultura é sem dúvida um tema bastante complexo e amplo. Podemos afirmar, no entanto, que cultura é o traço que distingue homem de outros animais, é o que ele, ao viver, é capaz construir e reproduzir. O homem cria o seu mundo por meio da cultura. A música, a dança, os objetos, a fé, a religiosidade, os monumentos, a tecnologia, os livros, a arquitetura, as festas, os funerais, entre outros atos e artefatos culturais revelam e traduz sua identidade, sua memória, seus valores suas raízes.

Os jeitos, modos, formas que um povo tem de viver, cantar, rezar, comer, festejar e prantear seus mortos faz parte de sua cultura. A cultura tem variações e transformações no tempo e no espaço, se modifica de forma dinâmica, contínua, não uniforme. Em dados momentos ela floresce, se desenvolve, em outros ela pode se estagnar sofrer retrocessos ou até se extinguir.

O encontro ou confronto entre grupos sociais ou gerações pode significar o alargamento, ou a mescla do acervo ou repertório cultural de ambos os lados, podendo também ocorrer o desaparecimento de determinados traços, ou ainda o aparecimento de outros novos. Para Brandão (2008, pag.6):

Cultura é tudo aquilo que os seres humanos acrescentam a natureza de que nós somos parte e de que partilhamos. Pois nos seres humanos, somos seres naturais... Mas somos naturalmente humanos, vivemos a cada momento de nossas vidas a experiência desta dupla morada, vivemos num mundo natural que está em nós e ao nosso redor, a cultura é, está, transita e se transforma naquilo em que os seres humanos fazem com eles próprio.

A cultura para além de dinâmica é plural, diversa e porosa. Inexistem uniformidade ou homogeneidade cultural, o Brasil é um bom exemplo dessa diversidade e pluralidade cultural. Cada região com traços únicos e peculiares nos,

jeitos, ritmos, gestos sotaques, culinária, crenças, entre outros. Em uma mesma comunidade muitas vezes nos deparamos com a multiplicidade cultural manifestando, se inventando e se reinventando dinamicamente. No município de Carinhanha incrustado no Estado da Bahia não poderia ser de outra forma.

No Brasil, temos uma cultura diversa, multifacetada e heterogênea, não se pode afirmar que há uma unidade cultural, ou até mesmo, de uma identidade nacional. Assim refere-se Bosi (2002, p.7) sobre a não existência no Brasil de uma homogeneidade cultural:

Ocorre porém, que não existe uma cultura brasileira homogênea, matriz dos nossos comportamentos e de nossos discursos. Ao contrário a admissão do seu caráter plural é um passo decisivo para compreendê-la como um “efeito de sentido”, resultado de um processo de múltiplas interações e oposições no tempo e no espaço.

A diversidade linguística, de raças, de ritmos, sonoridades, de coesão traços que marcam a heterogeneidade cultural de nosso país. As manifestações culturais no Brasil todo são plurais e singulares ao mesmo tempo. No estado do Maranhão temos como exemplos de manifestações, Bumba-meu-boi com seus diversos sotaques, fazendo parte do ciclo junino. Outra importante manifestação nesse estado é o Tambor de Crioula. No estado de São Paulo podemos destacar o Jongo, o Caxambu, a Folia de Reis, entre outros. Em Pernambuco o carnaval é um destaque com seus imensos bonecos descendo e subindo as ruas de Olinda no ritmo do frevo, os Maracatus são outro ponto alto do carnaval de Pernambuco. No Estado da Bahia dentre a multiplicidade das manifestações da cultura popular na capital quanto no interior se multiplicam.

O carnaval de Salvador com seus trios elétricos é famoso e carrega multidões pelas ruas da cidade. Destaque também no carnaval da Bahia para o grupo de Afoxé Filhos de Gandi. Os festejos juninos na Bahia são uma festa à parte, também a Lavagem do Bomfim, a Festa de Iemanjá no dia 2 de fevereiro, que é uma coisa linda e sem igual. Nas cidades, vilas, povoados do Estado da Bahia existem centenas de outras manifestações de nossas culturas populares. Além é claro, de seus famosos candomblés.

Cultura Popular

Nosso país vasto e dividido em muitos estados e um distrito federal, com centenas de cidades, povoados, todos com sua cultura ou culturas locais.

Impossibilitando assim a idéia de “cultura de “alta verdade”, ou “alta cultura”. ou cultura erudita. A “alta cultura” ou cultura erudita seria aquela produzida por uma elite econômica e política, por isso, uma cultura superior em relação à cultura popular, que por sua vez seria produzida por classes subalternas.

Enfim, é preciso recusar a hierarquização das expressões culturais e sua articulação em culturas subalternas e culturas dominantes. É necessária uma ou outra visão do processo cultural como um todo, (...). Recusar a subalternidade da cultura popular, recuperar sua importância fundamental é concebê-la a ocupar um lugar privilegiado de onde se pode pensar e ver criticamente, perspectiva analítica capaz de pensar em profundidade os principais nós e estrangulamentos da história do e da cultura brasileira em geral. A partir da cultura popular, é possível pensar um outro país, uma ou várias alternativas de Brasil. Isto porque a cultura popular brasileira é um estoque inesgotável de conhecimentos, sabedorias, tecnologias, maneiras de fazer, pensar e ver nossas relações sociais e , nessa exata medida, um lugar em que mais do que simplesmente criticar o modelo genocida e autodestrutivo de desenvolvimento, é possível resistir a ele com outras propostas de sentido do viver e de humanidade (SILVA, 2008, p.09).

O reconhecimento e a valorização da cultura do povo como uma história de construção de sua identidade, contribui para manter viva a sua memória, sua capacidade de cidadania pessoal e coletiva. As festas, religiosas populares, os folguedos, os autos, cortejos, as danças, entre outros tipos de manifestações culturais ou ainda os artefatos, reafirmam e fortalecem memórias e a identidade singular e plural de um povo como um todo.

Na diversidade cultural é preciso reconhecer que comportamentos de um determinado grupo social, pode não ser aceito por outro grupo. Isto porque a realidade cultural é também resultado de uma história construída com traços bem particulares e distintos. No entanto, não se pode atribuir valoração superior ou inferior a nenhum tipo de cultura.

A cultura se organiza no contexto de um ambiente físico, sendo passível de inúmeras influencias por meio de diferentes fatores tais como crescimento, difusão, fusão e estagnação. Esses fatores podem determinar algumas das mudanças culturais, que ora ocorrem de forma amena, ora com maior ou menor grau de resistência. Marconi e Presotto (1986), assim se referem sobre as mudanças culturais:

Novos elementos são agregados ou os velhos aperfeiçoados por meio de invenções; novos elementos são tomados de empréstimo de outras sociedades; elementos culturais, inadequados ao meio ambiente, são abandonados ou substituídos; alguns elementos, por falta de transmissão de geração em geração se perdem (p.61).

Historicamente, percebemos que há o chamado “empréstimos culturais” entre os povos, conotando-se assim a difusão “um processo na dinâmica cultural em que os elementos complexos culturais se difundem de uma sociedade para outra” (MARCONI; PRESOTTO, 1986, p.63). Esse processo ocorre de uma forma geral, de maneira recíproca e pacificamente entre os povos provocando o intercâmbio de pensamentos invenções e integração de elementos novos ao padrão de comportamentos existentes no grupo. É importante acentuar que a assimilação de novos elementos pode passar por reformulações no que se refere ao seu significado e função.

Outro importante aspecto a ser discutido em torno dessa questão da aculturação, que de acordo com Marconi e Presotto, (1986, p.64) “é a fusão de duas culturas diferentes que entrando em contato contínuo originam mudanças nos padrões da cultura de ambos os grupos”.

A cultura se modifica na medida em que sofre influências internas e externas em processo contínuo dinâmico. Entretanto, existem grupos que apresentam uma maior resistência às transformações, com o intuito de preservar suas origens culturais utilizando inúmeros mecanismos, dentre eles podemos destacar as festas populares. As festas têm um papel fundamental na existência humana independente de período histórico, ou de raça. Sua função permanece a mesma, que é a de representara ação dos mitos na vida humana, tornando-a mais harmônica ao equilibrar as forças antagônicas do caos e da ordem.

(...) em todas as épocas e em todas as regiões do planeta, as festas populares foram instrumentos fundamentais através dos quais os homens difundiram suas diversas expressões de cultura, isto é, seus conhecimentos, artefatos, técnicas, padrões de comportamento e atitudes (SILVA, 2008 p.87-88).

Em nosso país não é diferente, ao realizarmos cada uma de nossas festas populares estamos na verdade, reafirmando nossa identidade. Isto também é verdade para os autos para os cortejos, para os folguedos para as danças dramáticas populares. Cada uma dessas manifestações com seus ritmos próprios, seus instrumentos, bailados, dramatização, figurinos, adereços expressam e reafirmam a identidade cultural de seus participantes.

As raças índia, branca e a negra – três principais matrizes de nossa mestiçagem contribuíram cada uma, com seus traços culturais próprios mesclando-se para dar como resultado uma cultura brasileira multifacetada, plural e diversa. As manifestações de nossas cultuas populares comprovam a riqueza de nosso tecido multicultural e multiétnico. Conforme ensina Murray (2008):

O encontro das culturas indígena, europeia e africana promoveu no Brasil um diversificado repertório de festas, (...). São os Autos de Natal, Auto dos Quilombos, Bom Jesus dos Navegantes, Círio de Nazaré, Corpus Christi, Divino Espírito Santo, Drama da Paixão, Festa do Bonfim, Folia de Reis, Festas Juninas, (...). Temos também os folguedos de espírito lúdico-onde se destacam Afoxés, Congadas, Maracatus, Caboclinhos, Tambor de Crioula, Marujadas, Vaquejadas, Bumba-meu-boi, (...), e os bailados populares, como Marabaixo, Maculelê, Cateretê, Coco de Zambê, entre muitos outros. E, finalmente, o Carnaval, (...) (p.98).

Essa multicolorida e rica trama de manifestações de nossas culturas populares singulares e plurais é a marca afirmativa de um povo expressando suas crenças, costumes, seus encantos, seus mistérios, sua ludicidade, sua tristeza e também, sua resistência.

As culturas populares

Na busca de uma definição para a diversidade de nossas manifestações populares na pluralidade da cultura brasileira criou-se a expressão culturas populares. De acordo com Viveiros de Castro (2005, p. 29) “esta noção se presta a classificar, hierarquizar, distinguir entre si processos de produção cultural” O que está posto nessa tentativa de mudança da expressão cultura popular para o plural, para a autora é um equívoco e assim justifica: “a noção de cultura (no singular) traz uma universalidade antropológica e que simplificar e flexionar a expressão não resolve a questão maior que reproduz as desigualdades embutidas na valoração do conhecimento”. (2005, p.29).

Para outros estudiosos, como Carvalho (2005, p.36) a denominação de culturas populares é tratada com certa tranquilidade, assim se expressa o pesquisador:

Se as culturas populares são tão importantes para o Estado, devem estar dentro das universidades, ao lado d culturas européias (...) assumindo que somos uma cultura mestiça e coloque estes mestres como professores das universidades dando aulas de música, teatro etc.

No plural ou no singular? Cultura popular ou culturas populares? O que de fato interessa nessa discussão é a forma como enxergamos ou trabalhamos com as manifestações oriundas das camadas populares de nossa sociedade. Em qualquer que seja a expressão cunhada, importa antes de tudo, é o reconhecimento, a valorização e o respeito aos mestres e mestras, aos brincantes e artistas populares

e suas formas de expressão como legítimas e autênticas manifestações da cultura brasileira.

Memória e Identidade Cultural

Ao se falar da memória, estamos falando, sobretudo, de uma faculdade humana relacionada a conservação de fatos, acontecimentos passados. A faculdade da memória é responsável por nossas lembranças e recordações. São os indivíduos que lembram e recordam, nesse sentido toda memória é uma memória de alguém. “Ela se refere, antes de tudo ao Eu, ao olhar que essa pessoa constrói a respeito de si mesma, da identidade, portanto, de quem efetivamente recorda”. (SILVA, 2008, p. 85). De outro lado existe também a memória coletiva ou social que é construída no interior de grupos, sociedades e povos, como parte de conhecimentos objetivos e simbólicos que formam a sua cultura. É a memória que permite, entre outras coisas, que a experiência e as práticas culturais desses grupos sejam transmitidas de geração a geração.

A memória é um processo complexo e não se reduz a um simples ato mental. Ela passa pela percepção dos nossos sentidos, como também pelos nossos sonhos e ilusões e pode incluir tudo, desde uma sensação mental altamente privada e espontânea, possivelmente muda, até uma cerimônia pública solenizada. Todavia, tanto num caso como noutro, os dados da nossa experiência cotidiana são as reservas, os estoques, a massa de elementos sobre os quais ela trabalha. (SILVA, 2008, p. 86).

Assim sendo, podemos entender que a memória é a nossa capacidade de armazenar informações de nossa vivência individual e coletiva, ou de sensações, pensamentos e idéias que nem chegam a se concretizar. A memória é dinâmica e está em permanente mutação em seu trabalho contínuo de lembrar e esquecer. É fato que não podemos legar à memória somente o repositório de acontecimentos do passado, Meneses (2002, p. 185) faz a seguinte observação:

Exilar a memória no passado é deixar de entendê-la como força viva do presente. Sem memória, não há presente humano, nem tampouco futuro. Em outras palavras: a memória gira em torno de um dado básico do fenômeno humano, a mudança. Se não houver memória, a mudança será sempre fator de alienação e desagregação, pois inexistiria uma plataforma de referência, e cada ato seria uma reação mecânica, uma resposta nova e solitária a cada momento, um mergulho do passado esvaziado para o vazio do futuro.

Como sujeitos históricos temos na memória um alicerce fundamental para a

construção de nossa história individual e coletiva. Além de sermos produtores de cultura, nós seres humanos, também possuímos memória. Cultura e memória são traços distintivos entre nós e os outros animais.

Só estamos vivos, aqui e agora, contando essa história porque temos memória. Nesse sentido construímos nossa história, nosso ser e estar no mundo. Para Meneses (2002, p. 185) “A memória, assim, mais precisamente, diz respeito à história concebida não como o conhecimento do homem no passado, mas como conhecimento da dimensão temporal do homem”.

Na concepção de Ortiz (2006) A memória ainda pode ser compreendida como memória coletiva e memória nacional. Assim se expressa o autor:

A memória coletiva é da ordem da vivência, a memória nacional se refere a uma história que transcende os sujeitos e não se concretiza imediatamente no seu cotidiano. O exemplo do candomblé e do folclore mostrou a necessidade de a tradição se manifestar enquanto vivência de um grupo social restrito; a memória nacional se situa em outro nível, ela se vincula à história e pertence ao domínio da ideologia (p.135).

Outro aspecto a ser considerado pelo autor e que interessa à discussão teórica do presente estudo, relaciona-se aos diferentes universos simbólicos que participam da memória em sua dimensão coletiva e nacional. Assim esclarece Ortiz (2006, p. 135) a esse respeito:

A memória coletiva se aproxima do mito, e se manifesta, portanto ritualmente. A memória nacional é da ordem da ideologia, ela é o produto de uma história social, não da ritualização da tradição. Enquanto história ela se projeta para o futuro e não se limita a uma reprodução do passado considerado como sagrado.

A significativa presença da dimensão simbólica na história dos seres humanos marca constitutivamente a sua memória. Essa memória, portanto é uma rede de sentidos e significados compartilhados que estabelece nexos entre passado e a projeção de símbolos individuais para o futuro. É necessário destacar que “a memória coletiva dos grupos populares é particularizada, ao passo que a memória nacional é universal” (ORTIZ, 2006, p.137).

A memória coletiva se constrói em uma existência concreta, manifestando-se em sua forma mais imediata que são as vivências no âmbito de um grupo social. Conforme ensina Silva (2008, p.86):

(...) toda memória se estrutura em identidades de grupo: recordamos a nossa infância como membros a partir de experiências numa vida em família, o nosso bairro como vizinhos em uma dada comunidade, a nossa vida profissional em torno de relações estabelecidas no

escritório, na fábrica ou no sindicato.

Para a discussão no presente estudo, o enfoque que nos interessa refere-se à memória coletiva, uma vez que é nessa dimensão que encontramos a memória popular onde se situam as manifestações da cultura popular de um povo.

As manifestações da cultura popular e do folclore brasileiro, por seu caráter heterogêneo e múltiplo, dentre elas os Reis e Reisados, o São João, o Carnaval não partilham de traços comuns e nem mesmo se inserem em um sistema único de representações.

A cultura popular é plural, e seria talvez mais adequado falarmos em culturas populares. No entanto, se tomarmos como ponto de partida cada evento folclórico em particular (um reisado, uma congada), a comparação com os cultos afro-brasileiros é legítima. A memória de um fato folclórico existe enquanto tradição, e se encarna no grupo social que a suporta. É através das sucessivas apresentações teatrais que ela é realimentada. Isto significa que os grupos folclóricos encenam uma peça de enredo único que constitui sua memória coletiva; a tradição é mantida pelo esforço de celebrações sucessivas, como no caso dos ritos afro-brasileiros (ORTIZ, 2006, p.135).

Ao estudarmos os grupos de cultura popular ou folclore é preciso ficar atento aos diferentes papéis que cada um de seus membros desempenha nesse grupo. São esses papéis que garantem a coesão do grupo. Quando por exemplo, um mestre morre, pode-se correr o risco do grupo se desintegrar, pois toda uma rede de trabalho ritual pode se desfazer. No entanto, memória popular na maioria desses episódios, mostra sua eficácia e mantém viva a história, os ritos, refazendo os laços simbólicos nas relações do grupo, fortalecendo e reafirmando sua identidade cultural.

A identidade cultural é um fenômeno que se põe à problematização sob diferentes aspectos e em diferentes épocas da história de uma sociedade. É importante lembrarmos que identidade é um processo de afirmação e está sempre construção, que nunca está acabado. (MENEZES, 2002, p. 182), assim define identidade:

O conceito de identidade implica semelhança a si própria, formulada como condição de vida psíquica e social. Nessa linha, está muito mais próximo dos processos de reconhecimento do que de conhecimento. A busca de uma identidade se alia mal a conteúdos novos, pois o novo constitui uma ameaça, sempre. Ao contrário, ela se alimenta do ritmo, que é repetição; portanto, segurança. Trata-se, em suma, de atitude conservadora, que privilegia o reforço em detrimento da mudança (p.182).

Nem a escola, nem a mídia nos ensinam certos saberes, valores ou atitudes. Nós aprendemos é no convívio que temos com pessoas ou grupos sociais. Esse conhecimento contribui para formar, nutrir e transformas nossas identidades. “As pessoas sentem-se identificadas umas com as outras e, ao mesmo tempo distintas das demais. Assim a identidade e a alteridade (referente ao que é do outro), a similaridade e a diversidade marcam o sentimento de pertencer ao todo” (GABRIEL, 2008, p.76).

No que se refere á identidade cultural, Eleonora Gabriel (2008, p.78) observa:

A identidade cultural se relaciona a aspectos de nossas identidades que surgem do “pertencimento” a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e, sobretudo, nacionais. Alguns estudiosos afirmam que, de alguma maneira, pensamos nesta identidade como parte de nossa natureza essencial, que nos faz sentir indivíduos de uma sociedade, grupo, estado ou nação (p.76).

Identidade e cultura são produzidas pelos indivíduos e/ou grupos sociais a partir da experiência e vivência concreta e simbólica num determinado tempo e espaço. Do nosso nascimento até a nossa morte integramos um determinado grupo social, com seus valores, crenças, costumes, gestos que nós vamos assimilando. Essas acrescidas de outras características que adquirimos ao longo de nossa vida irão marcar a construção de nossas identidades. A identidade cultural também se engendra dessa maneira, pois esta se mira e se espelha na cultura que predomina no contexto do grupo a que pertencemos. Tão diversa dinâmica quanto à cultura, é também nossa identidade cultural.

Nas sociedades contemporâneas diante do fenômeno da globalização, há uma tendência generalizada de homogeneização de gestos, imagens, estilos, práticas culturais no sentido supervalorizar o que é do outro e desvalorizar o que nos pertence, nos constitui como seres singulares. Na verdade é uma forma de alienação da identidade enquanto origem, história individual e social.

Algumas áreas do conhecimento como a Sociologia e a Antropologia nos informam que a identidade tanto pessoal quanto social “é sempre atribuída socialmente mantida e também só se transforma socialmente” (MENEZES, 2002, p.183).

Um dos suportes fundamentais da identidade é a memória. Memória e identidade constituem e registram valores, sentidos e significados um individuo ou uma sociedade. As manifestações da cultura popular e do folclore por meio de seus folguedos, cortejos, danças, autos e festas populares revelam e fazem brotar

importantes mananciais de memória e identidade cultural para os indivíduos e os grupos que as praticam, ou para aqueles que fruem de suas expressões artísticas e culturais.

CAPITULO II - METODOLOGIA

*Quando vê o romper do dia,
e não canto os seus pequenos,
que eu não sei quem ele é
se é um cravo, se é uma rosa,
com uma açucena no pé.*

(Estrofe do Hino de Abrição de Portas)

A pesquisa é um procedimento formal com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. Nesse sentido é importante que se especifique a metodologia para definir a trajetória ao longo da investigação. Ludke e André (1986, p.1) ensinam que “para realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele” Estes por sua vez devem estar relacionados ao tema que se torna parte integrante da investigação numa relação estreita e indissociável entre a teoria estudada e a prática que envolve todo o processo da pesquisa.

Nessa perspectiva, para delimitação do meu tema busquei um recorte nas manifestações da cultura popular do ciclo natalino, que ocorrem no município de Carinhanha. Dentre a diversidade das expressões de nossa cultura popular, o foco de minha análise será o estudo dos reis e reisados – Reis de Caixa, com o objetivo de investigar os processos de construção da memória e da identidade nos grupos que participam desse folguedo.

A pesquisa

Classifica-se como científica aquela pesquisa que satisfaz determinadas condições. Parra Filho (2000, p 17) explicita: “para que a pesquisa seja classificada como científica deverá ter um objeto perfeitamente definido a fim de ser reconhecido

e identificável por todos”. O objeto de estudo dessa pesquisa é a manifestação da cultura popular do Município de Carinhanha – Ba, os reis e reisados – Reis de Caixa e os processos de construção da memória e da identidade cultural dos grupos que participam dessa manifestação.

Para Gil (1996, p. 25) “A pesquisa é um procedimento racional e sistemático que objetiva proporcionar respostas aos problemas propostos”. O desenvolvimento da pesquisa implica em trilhar um percurso no qual deve ser observado o nível de conhecimento, bem como, a utilização cuidadosa dos métodos, técnicas e outros procedimentos que compõem a metodologia.

A abordagem qualitativa da pesquisa pareceu mais adequada para este estudo, já que o envolvimento e a troca de informações entre pesquisador e objeto de estudo, sujeitos a serem pesquisado poderiam possibilitar diálogos que alargariam minhas reflexões em torno da temática de minha investigação. De acordo com Menga Ludke (1986) a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, ela supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que esta sendo investigada, via regra através do trabalho intensivo de campo.

Considerando os objetivos propostos no presente estudo, que é de entender como os participantes dos ternos de reis se identificam como integrantes dessa manifestação de cultura popular e como a memória cultural se desenvolve recorrer à descrição para melhor conhecer o fenômeno investigado, minha pesquisa é de natureza descritiva.

Gonçalves (2001, p.65), ensina que “a pesquisa descritiva objetiva escrever as características de um objeto estudado”. A familiarização e a obtenção de novas percepções sobre o tema investigado, bem como, vislumbrar novas idéias e suas relações com o fenômeno, tem na descrição uma importante aliada metodológica.

Cenários e sujeitos da Pesquisa

A pesquisa, no que se refere a recolha dos dados que integram a análise e interpretação para dar consistência à reflexão proposta neste estudo, tem como cenário o município de Carinhanha, pertencente à Região Econômica do Médio São Francisco, e encontra-se localizada à margem esquerda do rio São Francisco na divisa com o Estado de Minas Gerais. Vincula-se economicamente tanto com o município vizinho de Malhada (situado na margem oposta do rio) bem como as cidades de Guanambi (distante 111 km) e Bom Jesus da Lapa (distante 141 km) que funcionam como centro de negócios na Região Econômica de Serra Geral e do Médio São Francisco, respectivamente.

A sede municipal de Carinhanha está localizada no externo da BA-161, cujo trecho pavimentado faz conexão com a BR-349, que proporciona a ligação com a Capital Federal, através de conexão com a BR-020. Os acessos à cidade são feitos através da Ponte Guimarães Rosa e através da BA-160, que liga o município de Bom Jesus da Lapa ao município de Bom Jesus da Lapa ao município de Malhada e pela BA-161, que liga o município de Serra do Ramalho a Carinhanha (130 km). A interligação com Salvador é feita através da conexão da BA-161 com a BR-242. O município está integrado à área de expansão da fronteira agrícola, em que se constitui a Região Oeste do Estado da Bahia, os reisados ocorrem em toda sede do município bem como nos municípios de Carinhanha, na Fazenda Tapera, fazenda Micaela, aguada do meio entre outros municípios.

Como sujeitos de minha pesquisa, selecionei para as entrevistas os mestres e cabeceiros participantes dos reis e reisados de Carinhanha. As informações do Quadro 1 apresenta as principais informações sobre os Reiseiros entrevistados para o presente estudo.

Quadro 1 -Principais informações sobre os grupos de Reiseiros Entrevistados

<p>Reiseiro: Romário Santos de Brito, 18 anos, componente cabeceiro do Reis de Boi de Bibi, residente em Carinhanha-Ba atua no reisado desde 2007.</p>	<p>Reiseiro: Jamerson Costa dos Santos, 19 anos, componente mestre do Reis de Boi de Bibi, residente em Carinhanha-Ba atua no reisado desde 2007</p>	<p>Reiseiro:Ivo Araújo Dias,17 anos cabeceiro do Reis de Boi de Bibi,residente em Carinhanha-Ba atua no reisado desde 2007.</p>
<p>Reiseiro: Manuel Soares de Carvalho, 64 anos, residente em Carinhanha-Ba componente cabeceiro do reis de caixa de Raimundinho, atua no reisado desde 1959.</p>	<p>Reiseiro: Joaquim Rodrigues Gonçalves, 39 anos residente em Carinhanha-Ba componente cabeceiro do reis de caixa de Raimundinho, atua no reisado desde 2000.</p>	<p>Reiseiro: Raimundo Soares de Carvalho, 63 anos residente em Carinhanha-Ba, componente mestre do seu reisado atua no reisado desde 1962.</p>
<p>Reiseiro:Cosme Moreira Soares, 30 anos residente na comunidade da Tapera componente cabeceiro do reis de contra-dança da tapera,atua no reis desde 2008.</p>	<p>Reiseiro: Francisco Azevedo Soares, 62 anos residente na comunidade da Tapera, componente cabeceiro de contradança da tapera, atua no reisado desde 1971.</p>	<p>Reiseiro: Nelson Moreira Soares, 65 anos residente na comunidade da Tapera, componente mestre do reis de contra dança da Tapera, atua no reisado desde 1968.</p>

A seleção desses participantes e mestres dos reis e reisados em nosso município, para o presente estudo deve-se principalmente, por tratar de pessoas envolvidas nessa manifestação da cultura popular, com gradações diferentes de tempo de experiência, todos são portadores de um rico repertório de conhecimentos, evidentemente, os mais velhos com experiência e vivência mais longa e densa nessa manifestação cultural popular.

Instrumentos de coleta de dados

Para dar conta de alcançar os objetivos propostos neste estudo, que é a análise da manifestação da cultural popular do Município de Carinhanha –Ba., os reis e reisados e os processos de construção da memória e da identidade cultural

dos grupos que participam dessa manifestação, foram utilizados como instrumento de coleta de dados entrevistas semi-estruturadas. Outra técnica de coleta de dados consistiu na observação de campo no período das apresentações dos folguedos em Carinhanha, nos meses de Dezembro de 2012 e Janeiro de 2013.

Conforme ensina Goode e Hatt (1969:237), a entrevista consiste no desenvolvimento de precisão, focalização, fidedignidade e validade de certo ato social como a conversação. Trata-se, pois, de uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistado, verbalmente a informação necessária.

Nesta perspectiva fica evidente que a entrevista é um instrumento fundamental para coleta de dados ela permite que o entrevistador obtenha de forma precisa as informações necessárias para sua coleta de dados para a pesquisa empírica.

As entrevistas foram feitas com base em um roteiro de perguntas abertas, tronando-se em um recurso bastante adequado para atingir os objetivos da coleta de dados proposta nesse estudo. Para Ludke e André (1986):

A grande vantagem da entrevista sobre as técnicas é que ela permite a captação imediata e coerente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Uma entrevista bem feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais (p.34).

Durante as observações de campo foram observado os grupos de Reis de Caixa, Reis de Boi pelas ruas da cidade de Carinhanha nos meses de Dezembro de 2012 e de Janeiro de 2013. Para o presente estudo foram entrevistados três grupos de reisados de Carinhanha e entorno por meio de entrevistas semiestruturadas, cujas perguntas estavam contidas num roteiro previamente elaborado.

A partir dos dados coletados foi possível analisar informações que ajudariam a compreender melhor meu objeto de estudo.

CAPÍTULO III

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para organização deste capítulo, em primeiro lugar apresento um breve perfil dos participantes entrevistados nos três grupos de reisado. Em seguida, faço a discussão dos dados coletados e suas possíveis interlocuções com o referencial teórico apresentado neste estudo. Os participantes/entrevistados serão identificados para fins de discussão de suas informações pelas letras: A, B, C, D, E, F, G, H e I.

Perfil dos participantes entrevistados

Dentre os entrevistados dos três grupos de reisados do Município de Carinhanha, a faixa etária nesses grupos está entre 17 a 62 anos de idade. Dos nove participantes 4 são solteiros e cinco são casados. Com base nos dados colhidos 55% dos participantes são casados e 45% são solteiros. Esses dados permitem observar que a maioria desses reiseiros tem considerável experiência no contexto dessa manifestação. Outro dado importante é participação de jovens nos grupos de reisados, revelando assim que o espaço das manifestações da cultura popular brasileira permite a mescla e a interação entre gerações. 55% dos entrevistados possuem menos de 40 anos, com estes dados foi possível compreender que a expressão cultural do reisado vem sendo transmitida de geração por geração. Nos grupos entrevistados podemos perceber que os jovens estão preocupados em valorizar a cultura local, sendo que 45% possuem mais de 60 anos.

Esses dados mostram que os participantes mais velhos estão se afastando do reisado. No entanto, a esses grupos estão se integrando os mais jovens, o que representa uma importante perspectiva de preservação da manifestação dos reis e reisados em nosso município. Ribeiro (1994, p.135) Destaca que “a expressividade popular é, sobretudo social e criadora de igualdade: o canto manifesta a fala grupal, cheia de poesia e alegria, em contraste com a comunicação cotidiana, em que se é obrigado a ouvir calado e obediente”.

Referente a religião dos participantes entrevistados nos três grupos, 100 % responderam que são católicos. Isso demonstra a forte tradição dessa manifestação cultural ligada ao catolicismo popular.

Dos três grupos entrevistados, 100% dos participantes são naturais do Município de Carinhanha. Esse fator representa um importante aspecto de identidade e memória desses participantes em relação a cultura popular no contexto da expressão dos reis reisados do município. Afirma Brandão (2008, p.31) “A cultura existe nas diversas maneiras por meio das quais criamos e recriamos as teias, as tessituras e os tecidos sociais de símbolos e significados que atribuímos á nos próprios, as nossas vidas e aos nossos mundos”.

Discussão dos dados

Para os participantes dos grupos entrevistados, observa-se que as manifestações dos reis e reisados representam uma forma de identidade que os legitima enquanto grupo social. Nesse grupo os vínculo propiciam o fortalecimento e a afirmação de uma relação com base na memória individual e coletiva dos participantes. Nesse sentido, a preservação dos reisados, se reafirma na experiência e participação dessa expressão da cultura popular.

Os participantes/entrevistados, D, E, F, respectivamente, assim refere-se à manifestação:

Participante/entrevistado: D

Oreis de caixa é formado por um grupo de homens com viola e caixa que cantam á porta das casas em louvor a Santo Reis.

Participante/entrevistado: E

O reis de caixa é uma manifestação em que nós reiseiros acompanha(sic) o batuque da viola com o batuque da caixa em um ritmo só, é uma grande alegria fazer parte desta tradição que acontece em comemoração a Santo reis no período de seis de Janeiro á seis de Dezembro.

Participante/entrevistado: F

O reis de caixa é uma manifestação folclórica onde saímos no período de dezembro a janeiro nas casas louvando a Santo reis, acompanhados dos sons de viola e da caixa que define os passos dos que participam do reisado.

Os participantes definem esta manifestação folclórica como uma forma de saudar o Santo reis e os moradores das casas, Torres e Cavalcante (2006) destacam esta reflexão dos participantes dos reis de caixa como:

(...) O ritual é sempre muito bonito e composto de “etapas” ou “fases” que podem variar de acordo com a região,mas com poucas alterações:chegada/abrição de portas:saudação do donos da

casa, louvação ao presépio, despedida e, dependendo da manifestação, apresentação cantada/recitada e/ou dançada dos palhaços (e seus congêneres regionais). Podem ainda apresentar “cantos circunstanciais” com temas diversos. O teor dos versos cantados é normalmente de natureza bíblica (TORRES, CAVALCANTE, 28, p. 206).

Mais adiante, dois dos participantes refere-se às suas lembranças dos reisados do seu tempo de infância.

Participante/entrevistado: H

Desde Criança via meus pais preocupados em arrumar a casa para receber os festejos dos reiseiros, quando tocava na lapinha em minha casa a gente corria para casa dos meus avós para acompanhar os reiseiros até lá.

Participante/entrevistado: I

Esta tradição acompanho desde meu avó que era reiseiro e aprendeu com meu bisavô e foi passando e hoje eu faço parte deste grupo, juntamente com meus familiares acredito que a origem desta tradição seja muito antiga e não dá para falar época certa de quando originou.

È a experiência dos grupos e as suas características culturais, que faz com que os participantes reconstruam sua memória dos tempos de infância acompanhando esta tradição, como apresenta Menezes (2002):

(...) é a memória, mecanismo de relação de informação, conhecimento, experiência, que em nível individual, quer social e, por isso mesmo, é eixo de atribuições, que articula, categoriza os aspectos multiformes de realidade, dando-lhes lógica e inteligibilidade (p. 183).

Essas afirmações nos permitem compreender a importância da manifestação da cultura popular no contexto dos reis e reisados, proporcionando aos seus participantes o sentido de identidade cultural que é transmitida de geração a geração, o que permite sua preservação e avivamento a cada manifestação dos reisados.

Pude observar também que embora a estrutura dos reisados sejam semelhantes, no entanto, os instrumentos tem uma pequena variação de grupo para grupo. Isso revela a capacidade criativa e de adaptação dos grupos, e também reafirma o caráter dinâmico das manifestações da cultura popular brasileira. Em geral mudam alguns instrumentos, e nuances na apresentação.

Ao narrar sobre a experiência da manifestação nas ruas da cidade e do entorno, assim se expressam os entrevistados A, H e F:

Participante/entrevistado: A

Nosso reisado percorre as ruas da cidade ou quando a gente recebe algum convite a gente vai cantar na casa que solicita nossa presença

Participante/entrevistado: H

Saímos pelas comunidades e também na sede do município, ou em outra cidade quando surge convite.

Participante/entrevistado: F

Apresentamos nosso reisado pelas ruas da cidade ou em alguma localidade a convite

Cascudo (2002) em seus estudos apresenta o percurso feito pelos reiseiros , que não difere do citado pelos participantes do reisado do município de Carinhanha.

(...) percorrem as ruas das cidades, os sítios e fazendas (...). Faz parte desse roteiro a visita as casas, de acordo com um andamento previamente determinado, que consta de chegada, pedido de licença (para entrar). Agradecimento (pela esmola ou comida recebida) e despedida (p.675).

Com relação sobre o tempo em que cada um dos entrevistados participa da manifestação do reisado e se observam as mudanças ocorridas ao longo do tempo, as respostas giraram em torno do falecimento de um dos mestres reiseiros. De outro lado, os entrevistados referem-se à permanência da manifestação quando ela fica restrita ao grupo familiar do mestre reiseiro. Entretanto o que fica evidenciado também na fala do reiseiro. F é sua profunda tristeza em relação ao pouco valor ou reconhecimento por parte da população da cidade em relação à manifestação do reisado.

Participante/entrevistado: B

A mudança foi à morte de um dos integrantes de nosso Grupo, se hoje estivesse aqui estaria com a gente levando alegria. Ele deu continuidade a estes reis que foi fundado pelo seu pai Bibi, e hoje sentimos uma tristeza muito grande em ele não fazer parte mais deste grupo, participamos do reisado desde 2007.

Participante/entrevistado: I

A mudança que aconteceu até hoje é que este nosso reis permaneceu até hoje com os mesmos integrantes da nossa família, e em muitos reisados os participantes desiste seguindo outros caminhos, uns vão embora e outros não dão importância a tradição familiar e para nos é uma honra ver a cada dia os mais novos da nossa família se integrar ao nosso grupo, participamos deste grupo desde 1968.

Participante/entrevistado: F

A grande mudança é que hoje não dão mais valor ao reisado como antigamente, as pessoas tinham prazer em nos convidar para as lapinhas, hoje a gente nem vê mais lapinha, o povo não estão (sic) dando mais importância nossas apresentações hoje é mais na igreja ou em algumas casas a convite e isso tenho percebido que tem mudado bastante da época que a gente saia quando criança até hoje, participamos deste grupo desde 1962.

O esgarçamento da memória e a diluição da identidade cultural vão se evidenciado, à medida que as manifestações da cultura popular não mais são reconhecidas, valorizadas como patrimônio imaterial. A própria história cultural vai se perdendo e com isso empobrecemos como pessoas e cidadãos. Lembra Ortiz (2006, p.185) “a memória que funciona como instrumento biológico cultural de identidade, conservação, desenvolvimento, que torna legível o fluxo dos acontecimentos”

Gabriel (2008, p.76) destaca a seguinte reflexão em torno da identidade cultural:

A identidade cultural se relaciona a aspectos de nossas identidades que surgem do “pertencimento” a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e, sobretudo, nacionais. Alguns estudiosos afirmam que, de alguma maneira, pensamos nesta identidade como parte de nossa natureza essencial, que nos faz sentir indivíduos de uma sociedade, grupo, estado ou nação.

Lembrar é reviver o passado, é recriar sua própria história. Os entrevistados, para ilustrar suas memórias em relação ao reisado, mostraram algumas fotos. Um dos grupos, disse ainda, que a maioria das fotos estava “binóculo”. Binóculo é um tipo de suporte de fotografia muito comum nas décadas de 60 e 70 do século XX.

De acordo com a fala de alguns dos participantes podemos observar como eles compreendem o seu papel e contribuição nos grupos de reisado, buscando preservar e dar continuidade a essa rica manifestação da cultura popular no município.

Participante/entrevistado: D

Tenho contribuído bastante, pois mesmo com tantas dificuldades e falta de apoio a gente até hoje tem levado esta alegria para todos moradores de nosso município, não deixando morrer, e para que isso não acabasse colocamos nossa família unida para levar esta grande tradição do reisado que esta viva até hoje, e para mim é uma grande honra fazer deste reisado.

Contribuímos bastante, pois até hoje estamos honrando a promessa de nosso pai e pretendemos levar esta tradição adiante para nossos filhos e é um grande prazer poder dá esta alegria a nossa família que é seguir com o reisado, hoje mesmo doente minha mãe nos

acompanha em todas as nossas apresentações.

Participante/entrevistado: E

A gente procura sempre fazer o melhor que pudemos apesar da falta de apoio, estamos sempre tentando não deixar morrer esta tradição que não é somente de nosso grupo mais de todos nós (sic) e para a gente é uma alegria ser integrante deste grupo de reisado.

Os participantes preocupam bastante em preservar sua identidade cultural, transmitindo-a de geração por geração, diante as falas dos participantes Passareli (2003) afirma:

A verdadeira riqueza do folclore brasileiro esta na variedade inclassificável, no sincretismo, nos fenômenos de transposição, interpretação, influências folclóricas, nas múltiplas variantes, em toda a criatividade, plasticidade, presença de espírito e dinâmica com que o povo o cria, recria, adapta, extingue, ressuscita (p.1)

Essas falas revelam, o quanto alguns dos participantes do reisado ficam contrariados pelo aparente descaso da população em relação a essa manifestação cultural. De fato, nos meses de Dezembro 2012 e Janeiro de 2013, acompanhei três grupos, cujas apresentações se resumiram apenas em frente à igreja Matriz de São José em Carinhanha. Poucos moradores convidaram os grupos para se apresentar diante das Lapinhas em suas casas. Também pude perceber que já são muito poucas ou quase inexistentes as Lapinhas nas casas do povo da cidade. Tempo bem diferente esse, tão distante daquele tempo de minha infância na Zona Rural do Município, com tantas Lapinhas, tantos cortejos de reisados espalhados por todo canto.

Os tempos são outros. O caráter dinâmico da cultura, de um modo mais amplo, onde se inserem as culturas populares, vai encontrando brechas e jeitos de resistir e continuar. Políticas públicas para as culturas populares que promovessem sua divulgação, seu conhecimento e seu reconhecimento nos espaços escolares, parece-me, entre as muitas alternativas, poderiam vir a problematizar, discutir e compreender as culturas populares, enquanto memória e identidade de uma comunidade, de um povo, de uma nação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tenho plena consciência que este trabalho está longe de discutir com a profundidade necessária o tema escolhido para o presente estudo, dado ao caráter de um trabalho de conclusão de curso. Entretanto, na simplicidade deste TCC, penso que algumas luzes foram lançadas em torno dos Reis e Reisados no Município de Carinhanha-BA, no que se refere a memória e a identidade cultural que esta manifestação traz.

O processo de saberes e fazeres que os participantes dos reisados vivenciam ano a ano, vai engendrando nos indivíduos e nos grupos o sentido de memória e identidade cultural, traduzindo-se na devoção, na alegria, na celebração, na fé e no desejo de permanência da expressão dos reis e reisados no município de Carinhanha. Assim a cultura popular vai se exteriorizando pelas danças, folguedos, cantos, cortejos, revelando a memória e a identidade dos grupos que criam e recriam essas expressões culturais populares.

A memória para os participantes dos Reis e Reisados é sua principal fonte de armazenamento dos repertórios, das informações contidas nos saberes e fazeres dessa manifestação cultural.

Como podemos observar nos dados colhidos, os participantes dos grupos de reisados entrevistados, se identificam com essa manifestação da cultura popular, ao afirmarem sua responsabilidade na preservação e transmissão de seus repertórios às futuras gerações.

As manifestações dos Reis e Reisados do Município de Carinhanha se constituem em importantes fontes e mananciais de identidade cultural e memória para os seus participantes. Ao mesmo tempo, em que se observa a diminuição dos grupos e dos espaços para essas manifestações, constata-se, a vontade de sua permanência e preservação pela presença de alguns jovens das comunidades do entorno, liderando o revigoramento o cultivo dessa expressão da cultura popular, tão presente na história social e cultural de todos nós.

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Em primeiro momento ao ingressar neste curso não o tinha como algo essencial para mim, pois achava que não iria conseguir atuar como educadora acreditava que não levava jeito por sempre atuar em profissões que diferenciava da realidade do educador, contudo ao iniciar o curso percebi que a pedagogia é bastante abrangente e no curso de pedagogia a nossa identidade é construída a todo o momento nas múltiplas funções que exercemos, seja de mãe, de esposa de educadora, enfim a nossa formação é de fundamental importância para nossa atuação pedagógica.

Neste sentido em minha atuação acadêmica irei buscar maiores conhecimentos dentro dos princípios educacionais, procurando sempre desenvolver a capacidade de análise, levando em conta os aspectos teóricos e práticos dentro e fora da sala de aula, esta é a minha perspectiva profissional como pedagoga, onde procurarei embasar o conhecimento adquirido nesta grande universidade para encontrar caminhos e soluções para o ato educativo.

REFERENCIAS

- BOSI, Alfredo. **Cultura Brasileira: Temas e situações**. 4ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2002.
- BRANDÃO, R. Carlos. Cultura, Culturas, Culturas Populares e a Educação-Salto para o Futuro. Disponível em www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/105300Culturapopular2.pdf. Acesso em 21 de outubro 2007).
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 8ª. Ed. São Paulo: Global, 2002.
- CARVALHO, Jose. Jorge de. **As duas Faces da Tradição** . O clássico e o popular na Modernidade Latinoamericana. Série Antropologia. 1991. Disponível em: http://www.unb.br/ics/dan/Serie_109empedf. Acesso em 26 de outubro de 2012.
- CAVALCANTI, Maria Laura V.C. et al. 1992. **“Os estudos de folclore no Brasil”**. Seminário Folclore e Cultura Popular: As várias faces de um debate. Série Encontro e Estudos, nº1. Pp. 101-112. Rio de Janeiro: Funarte.
- DINIZ, Domingos. **As Folias de Santos Reis**, 2007. Disponível em: http://www.Aguacomprida.mg.gov.br/hist_folia.html. (publicado pela Comissão Mineira de Folclore). Acesso em 24 de Outubro de 2012.
- GABRIEL, Eleonora. **Linguagens Artísticas da Cultura Popular**. In: **Cultura Popular e Educação**. Salto para o Futuro. Brasília: Salto para o Futuro/ TV Escola/ SEED/ MEC, 2008.
- GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2007. (Coleção educação contemporânea)
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa/ 3**. Ed. - São Paulo: Atlas, 1991.
- GOODE, William Josiah, HATT, Paul K. **Métodos em Pesquisa Social**. 6ª edição. São Paulo; Nacional, 1977.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversando sobre iniciação a pesquisa científica**. 3 ed. Campinas, SP: Ed Alinea, 2003.
- LÉO, Mackellene; PASSOS, Simone; ARAÚJO, José Edvar Costa de. **Carinhonha entre Rios de Histórias**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2012.
- LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia: uma Introdução**. São Paulo: Atlas, 1996.
- MENEZES, Ulpiano Bezerra de. **Identidade cultural e arqueologia. Valorização do Patrimônio arqueológico brasileiro**. Bibliografia In: Bosi, Alfredo. **Cultura Brasileira temas e situações**. 4ª edição. São Paulo, Editora Ática, 2002.
- MURRAY, Charles. **As Festas Populares como Objeto de Memória**. In: **Cultura Popular e Educação**. Salto para o Futuro. Brasília: Salto para o Futuro/ TV Escola/ SEED/ MEC, 2008.
- ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PARRA FILHO D. **Metodologia Científica**. 2ª. Ed. São Paulo. Caramelo. 2000

PASSARELLI, Ulisses. **Reisados Brasileiros**: tipologia, 2003.

PEREIRA, Edimilson. **A Educação pela Festa para “Carranca”** – Órgão informativo da Comissão Mineira de Folclore (Ano 2, nº. 23, agosto de 1997).

RIBEIRO. Hércion. **A Identidade do brasileiro**.Petrópolis,RJ: Vozes.1994.

ROCHA, Tião. **Folclore – Roteiro de Pesquisa**. CPCD. Belo Horizonte: 1996

SILVA, René Marc da Costa. **Cultura Popular e a Educação**. In: Cultura Popular e Educação. Salto para o Futuro. Brasília: Salto para o Futuro/ TV Escola/ SEED/ MEC, 2008.

TORRES, Lúcia Beatriz. CAVALANTE, Rafael. **Festas de Santos Reis**. In: Cultura Popular e Educação. Salto para o Futuro. Brasília: Salto para o Futuro/ TV Escola/ SEED/ MEC, 2008.

APÊNDICE

ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

BLOCO 1 – Dados do/a Entrevistado/a

Nome

1-Sexo

2-Estado civil?

- a) () solteiro/a
- b) () Casado/a
- c) () Separado/a
- d) () Viúvo/a

3. Tem filhos?

- a) () Não
- b) () Entre 1 a 03 filhos
- c) () Entre 03 a 05 filhos
- d) () Acima de 05 filhos

4 - Sua faixa etária?

- a) () Menos de 40 anos
- b) () Entre 40 e 50 anos
- c) () Entre 50 e 60 anos
- d) () Acima de 60 anos

5- Seu nível de escolaridade?

- a) () Analfabeto
- b) () Alfabetizado
- c) () Ensino Fundamental
- d) () Ensino Médio
- e) () Graduação

f) – Sua religião?

- a) () Católico/a
- b) () Evangélico/a
- c) () Espírita
- d) () Praticante de candomblé
- e) () outra

g) – Você é Natural de Carinhanha?

- a) () sim
- b) () não

1. O que é o Reisado? Em que data se comemora?
2. O que é Reis de Caixa?
3. Qual é a origem do Reisado aqui no município de Carinhanha?
4. O que é ser Reiseiro/a?

5. Quais os personagens que aparecem no Reisado?
6. Quais são as músicas cantadas no cortejo do Reisado? Quais os instrumentos utilizados?
7. Qual é o percurso realizado pelo cortejo do Reisado
8. Desde quando você participa do Reisado? De Quando você começou a participar do Reisado até, hoje houve alguma mudança no mesmo? O que contribuiu para essa mudança?
9. Você tem lembrança do Reisado em sua família? Tem fotos?
10. Você tem contribuído para que o Reisado continue a ser praticado pelas próximas gerações?
11. Como se sente em ser integrante de uma manifestação da cultura popular?
12. Qual é a contribuição do Reisado para a cultura local?
13. Qual é a mensagem que os participantes do Reisado desejam passar para a população de Carinhanha através dessa manifestação?

APÊNDICE

IMAGENS E ILUSTRAÇÕES



Terno da contra dança da Tapera
Raimundinho

Reis de boi de Bibi

reis de caixa de



Venda do boi

reis de caixa

mulinha de ouro



Boi de Bibi
Reis

apresentação do boi

hino de louvor ao Santo



Boi enfrentado o vaqueiro e o domador